

Médicos pedem JORNAL DE BRASÍLIA exoneração como denúncia

Salvador — Pelo menos oito dos 25 chefes de equipes, setores, seções e serviços do Hospital Getúlio Vargas pediram oficialmente ao diretor do hospital para deixarem as chefias, alegando que não existem condições materiais para que o pronto-socorro desta capital continue funcionando. Entre outras denúncias, os médicos contam que alguns pacientes morrem por falta de seringa de injeção.

O número exato de médicos que colocou seus cargos à disposição não foi revelado, mas o diretor do hospital, Jorge Cerqueira, disse tratar-se de «uma posição unificada dos chefes em exercício, em prol da melhoria de condições de trabalho», a qual ele próprio endossa.

«Acredito que o gesto venha em benefício do hospital» — disse o diretor, salientando que nenhum dos demissionários se afastou do cargo sumariamente, permanecendo no aguardo das providências que a Secretaria de Saúde do Estado deve tomar.

A equipe médica do hospital, conforme o diretor, está aguardando que o secretário de Saúde da Bahia, José Hermógenes de Souza, marque uma reunião para conversar pessoalmente com seus colegas do pronto-socorro «e, se possível, traga até o governador para discutir de viva voz os problemas do hospital».

O secretário de Saúde da Bahia, José Hermógenes de Souza, disse que a falta de equipamentos e material no pronto-socorro «é crônica, mas não há uma agudeza a ponto de levar a um colapso».

O problema de assistência médica está carente de uma reformulação a nível nacional — com algumas medidas que têm de ser adotadas num curto espaço de tempo, como, por exemplo, alterar a política do INAMPS no sentido de que se venha a comprar mais serviços ao setor público, deixando um pouco de lado as empresas privadas», disse.

— No entanto — assinalou — houve telefonemas para os jornais, o que demonstra que há outros interesses por detrás. Era um movimento articulado para se dar mais força ao diretor do hospital e a nós próprios da Secretaria, mas o sentido foi alterado.

Os oito chefes de serviços médicos demissionários desmentiram ontem as declarações do secretário de Saúde de que seus pedidos de demissão teriam ocorrido por problemas de reclassificação ou visando cargos no próximo Governo.

Os médicos informaram que vários relatórios denunciando a situação do pronto-socorro já foram enviados à Secretaria de Saúde, sem resultado, e afirmaram não mais pleitear «sequer boas condições profissionais, mas condições humanas, pois é desumano ver pacientes morrerem por falta de uma seringa de injeção, por exemplo».

A falta de condições de um bom atendimento aos doentes no pronto-socorro de Salvador vem sendo denunciada constantemente pela imprensa local. A falta de pessoal no hospital chegou a um tal ponto que já se tornou comum, por exemplo, pessoas estranhas ao serviço transportarem por iniciativa própria feridos por atropelo para dentro do pronto-socorro.

Por enquanto, os oito médicos que se demitiram — e que falaram à imprensa sem se identificarem — continuam nos cargos, «para não deixar a situação em estado pior do que a atual».

4 JAN 1979